

DOSES DE NITROGÊNIO FOLIAR E SEUS IMPACTOS NO ESTADO FISIOLÓGICO, NUTRICIONAL E PRODUTIVO DE MILHO IRRIGADO

Lucas Floriano ATAGUILE^{1*}; Veridiana Cardozo Gonçalves CANTÃO¹; Matheus Silva CORDEIRO¹; Gabriel Elias Soares de ARAÚJO¹; Wanessa Thais Ferreira DUARTE¹; Gabriel Gomes MATIAS¹

¹ Universidade de Rio Verde, Faculdade de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Rio Verde, Goiás, Brasil.

*Autor correspondente: lucasataguile1029@gmail.com

Introdução: O nitrogênio constitui o nutriente de maior exigência pelo milho e está diretamente relacionado à eficiência fotossintética, síntese proteica e definição do potencial produtivo. Em sistemas irrigados, onde o ambiente minimiza limitações hídricas, estratégias complementares de manejo podem maximizar a eficiência de uso do nutriente. **Objetivo:** Avaliar o efeito de doses de nitrogênio aplicadas via foliar sobre atributos fisiológicos, nutricionais e produtivos de milho irrigado. **Metodologia:** O experimento foi conduzido em condições de campo, na Fazenda Bom Sucesso, em Joviânia-GO, em LATOSSOLO VERMELHO de textura argilosa. O delineamento foi em blocos casualizados (DBC), com quatro doses de N (0, 4, 8 e 16 kg ha⁻¹), aplicadas no estágio V7 por meio de ureia, com seis repetições de cada tratamento, totalizando 24 parcelas. A adubação nitrogenada de base foi mantida, visto que o suprimento de macronutrientes via foliar é limitado e não atende a demanda mínima requerida pela planta, onde os tratamentos de nitrogênio aplicados atuaram de forma complementar. Foram mensuradas clorofilas *a* e *b*, teores de macronutrientes e micronutrientes em folhas e grãos, componentes de rendimento, produtividade estimada a partir de componentes de produtividade e viabilidade econômica. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativos, ajustados por meio de regressão. **Resultados:** Observou-se incremento significativo da clorofila *a* com o aumento das doses, enquanto a clorofila *b* não apresentou diferença significativa. A dose de 16 kg ha⁻¹ promoveu maior peso de espigas, maior peso de grãos por espiga e produtividade estimada de 10.868 kg ha⁻¹. O teor de N nos grãos apresentou redução com o incremento das doses, enquanto o cálcio foi positivamente influenciado. A análise econômica indicou maior retorno financeiro na dose de 16 kg ha⁻¹, com acréscimo superior a R\$ 1.400,00 ha⁻¹ em relação à testemunha. **Conclusão:** A aplicação foliar de 16 kg ha⁻¹ de N no estágio V7 constitui estratégia tecnicamente eficiente e economicamente viável como complemento ao manejo nitrogenado convencional em sistemas irrigados.

Palavras-chave: Adubação. Nitrogenado. Produtividade. Ureia. *Zea mays*.